

‘HENDERSON, D. *et al.* *Ideas for designing an affordable new educational institution: a project of the Abdul Latif Jameel World Education Lab, MIT, 2022.* Disponível em: https://www.projectnei.com/_files/ugd/d859ad_d6ca8f62511b48b0a21ec6eba8e5db84.pdf. Acesso em: 28 de novembro de 2023

UM NOVO MODELO EDUCACIONAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

O e-book *Uma nova educação institucional acessível: um projeto do Laboratório de Educação Mundial Abdul Latif Jameel* é uma proposta produzida em setembro de 2022 por professores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), de áreas distintas: Diana Henderson, professora de Literatura; Daniel Jackson, professor de Ciência da Computação; David Kaiser, professor de Física e História da Ciência, S. P.; Kothari, professor de Finanças; e Sanjay Sarma, professor de Engenharia Mecânica, além de orientador no Laboratório de Educação Mundial Abdul Latif Jameel.

O livro é o resultado de um exercício de *design* que começou na primavera de 2021, quando na busca de enfrentar os desafios apresentados na educação superior, especialmente na realidade pós-pandemia da COVID-19, propõe um novo modelo de ensino, mais acessível, chamada por eles de “Novo Instituto Educacional”, ou NEI. Nas palavras dos próprios autores, a proposta “não é uma iniciativa concreta, mas sim um jeito de indicar estratégias através de um novo modelo de instituição hipotética” (p.15, tradução própria)

Objetivando apresentar esse novo modelo por meio do NEI, o livro é dividido de forma a expor os problemas da educação superior americana atualmente e os pontos mais relevantes da nova instituição proposta: missão; estrutura acadêmica; políticas; currículo, calendário; abordagem pedagógica; e jornada dos estudantes. Para além dessa divisão no corpo do texto, ele conta uma introdução e também um sumário executivo que busca deixar pré-concebidas ideias que são desenvolvidas posteriormente, como a de educação holística e *co-op programs*.

Ao começar o desenvolvimento pelo questionamento “Se a educação remota vale mensalidade, então qual o valor da universidade?”, os professores do MIT se voltam para a questão dos fundos financeiros e débitos estudantis. Apresentando o dado de que nos Estados Unidos as dívidas estudantis totalizam 1.7 trilhão de dólares, e dados sociais da identidade dos estudantes, que possuem essas dívidas, “existe uma disparidade racial nos débitos estudantis: estudantes negros e nativos americanos possuem uma dívida maior que os outros estudantes e, no geral, grupos minoritários tendem a ter mais dificuldade de pagar as dívidas” (p.5, 2022, tradução própria).

E é com o viés de entender a identidade dos estudantes de bacharelado, que os autores defendem a importância das ciências sociais e humanas, ainda que o foco do Novo Instituto Educacional seja ciência da computação e negócios. Apresentando a diferenciação comumente usada entre *hard skills*, habilidades tecnológicas, e *soft skills*, habilidades pessoais, os autores rejeitam a substituição de educação por treinamento, mostrando o compromisso do instituto hipotético não apenas com o mercado de trabalho tecnológico, mas com a formação integral do aluno de ensino superior.

Outra discussão colocada em voga é a de competências e como a definição do termo teve seu sentido alterado com a inserção de novas tecnologias na universidade pós-pandêmica. A educação online, principalmente por meio de cursos online abertos e massivos (*MOOCs*) e da utilização de diversas plataformas preocupa os autores, por muitas vezes substituir o local da formação em redes de busca de emprego e contratação, como o *LinkedIn*.

Na segunda parte do e-book começa o desenvolvimento das propostas do Novo Instituto de Educação, iniciando pelo balanceamento entre ensino e pesquisa, que deixa claro ser difícil, uma vez que “pesquisas aumentam complexidade, o que também aumenta custos gerais de uma maneira difusa para a instituição”; outro problema pontuado pelos autores a se falar de pesquisa, é a divisão do tempo dos professores entre pesquisar e ensinar. Para os criadores do NEI a solução é balancear os dois, mas mantendo o ensino como prioridade, e ainda, que amplie a definição de pesquisa, incluindo o foco em escrita de artigos, pedagogia e aprendizado.

Repensar o currículo é outro pilar do NEI, incluindo duas proposições principais: uso, quando necessário, de pequenos cursos online privados (*SPOCs*), e adoção do modelo de sala de aula invertida desde o começo da jornada do estudante. É feita a proposição do currículo holístico, possibilitando ao estudante analisar os aprendizados de maneira que obtenha tanto uma consciência delas quanto das habilidades necessárias para transformá-las onde for mais apropriado, ao mesclar cadeias de ensino de tecnologias com cursos de humanidades, artes e ciências sociais.

Por fim é apresentada a pedagogia do Novo Instituto Educacional, recomendando o uso de “práticas modernas de pedagogia” desde o princípio da jornada do estudante, com o objetivo de transformar habilidades individuais dos estudantes para atingir seu potencial máximo. A adoção de projetos e de casos práticos também é incentivada, para encorajar os estudantes e prepará-los para a educação cooperativa (*co-ops*).

A educação cooperativa talvez seja o carro-chefe desse novo modelo educacional proposto no instituto hipotético, e é chamado de “elemento central do projeto”, consiste em

uma melhora da educação pensando também na experiência de trabalho dos alunos, e foi proposto em 1906, pelo professor Herman Schneider. A principal diferença entre a educação cooperativa e a prática de estágio é que a educação cooperativa está entrelaçada obrigatoriamente ao ensino acadêmico e é sempre remunerada. Os requisitos para o bom funcionamento da educação cooperativa são um método de design cuidadoso, mentoria e monitoria, assim como a parceria com outras instituições e órgãos governamentais.

Além da divisão do calendário acadêmico, 11 trimestres, sendo 4 em *co-op programs*, e a afirmação da importância da parceria com bibliotecas da cidade, programas de aprendizado com instituições do oeste da Europa e seleção de profissionais e estudantes de fora para visitarem o NEI, é feita uma afirmação final “comandar um instituto educacional é como comandar uma cidade pequena”.

E é essa perspectiva de gerenciamento de comunidade que o livro tenta trazer, desde o primeiro momento. Apesar de deixar explícito que as ideias do projeto são uma esperança e não uma concretização de uma nova instituição de ensino, os professores-autores também defendem as ideias de forma incisiva, mostrando que muitas das práticas colocadas na instituição hipotética provavelmente já estão sendo adotadas no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, onde trabalham.

Pensando que todos os professores, ainda que de áreas diferentes, pertencem à mesma instituição, é necessário ficar atento à característica regionalista do texto. Seria possível um Novo Instituto Educacional, da maneira idêntica à apresentada em um país latino-americano como o Brasil, que carrega uma educação polarizada nas classes sociais, onde o ensino superior ainda se apresenta muito elitista e o ensino técnico voltado para classes trabalhadoras? Falta essa perspectiva mais global e uma preocupação maior às divisões sociais presentes na educação de qualquer sociedade capitalista, principalmente ao se levar em conta que a proposta é buscar uma educação superior mais acessível financeiramente, e levantar os débitos estudantis como um problema na educação superior.

Todavia, a proposta ainda se apresenta coerente e interessante, pensando na realidade educacional que está superando a crise causada por uma pandemia, e a presença cada vez mais voraz de novas tecnologias.

Izabela Silva Moreira¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Mestranda em Políticas Públicas e Direito à Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas.